



Pesquisa Especial

Dia das Crianças | 2020

Intensão de Comemorar o Dia das Crianças em 2020 é baixa entre os Pernambucanos

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE), através do Instituto Oscar Amorim de Desenvolvimento Econômico e Social (Instituto Fecomércio-PE) e em parceria com o Sebrae-PE, propiciou a realização da Pesquisa sobre o Dia das Crianças 2020, entre os dias 25 e 29 de setembro, com os consumidores pernambucanos.

O levantamento tem o objetivo de informar aos empresários/gestores do varejo acerca da disposição dos consumidores em comemorar o evento do Dia das Crianças, em 2020, trazendo informações ligadas à intenção de compras. Além disso, o levantamento oferece informações estratégicas à classe empresarial que possam auxiliar na tomada de decisões quanto às ações que lhes permitam alavancar as vendas. Para esta sondagem, foram realizadas 557 entrevistas com consumidores, através de questionários enviados por canais digitais.

O comércio pernambucano tem elevada importância para o funcionamento da economia local, pois emprega, de maneira formal, mais de 320 mil pessoas, o que representa, aproximadamente, 19% de todos os empregos do Estado. Injeta mais de R\$ 6 bilhões de reais, anualmente, através de pagamento de salários e outras remunerações, além de contribuir com quase 15% de toda a arrecadação do ICMS estadual.

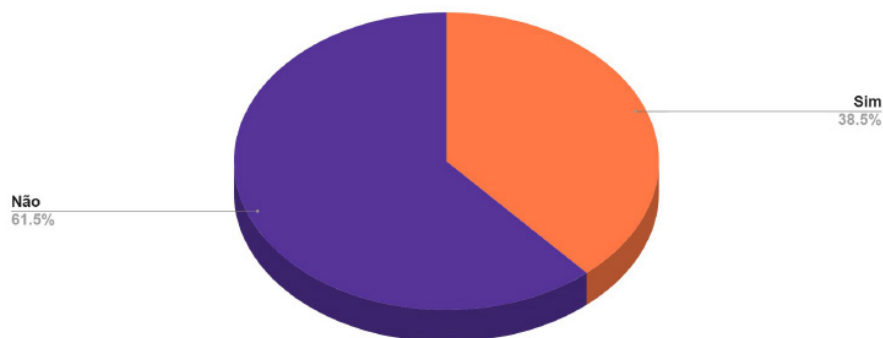
A difícil conjuntura vivida pelo setor do comércio, nos últimos meses, especialmente entre os meses de março e abril, vem impondo a necessidade de transformações significativas nos modelos dos negócios. O varejo, por exemplo, vem acelerando a sua transformação e se adequando a um novo normal, puxado por uma população que também apresentou uma elevação na sua maturidade digital.

As datas e períodos de tradicionais elevações de demanda e, conseqüentemente, melhor desempenho das vendas, foram duramente impactados pelas modificações necessárias na luta da atual pandemia. Datas como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, Festejos Juninos e Dia dos Pais tiveram os seus respectivos faturamentos podados pelo difícil momento econômico. A elevação de comportamentos mais conservadores e queda na renda da população devido à elevação do desemprego são um dos combustíveis para as variações negativas das vendas em 2020.

Perante os desafios atuais, a recente pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio-PE aponta que apenas 38,5% dos pernambucanos pretendem comemorar a data, no dia 12 de outubro. O percentual é inferior à intenção verificada no Dia dos Pais, quando a intenção de comemoração foi superior a 60%. Vale destacar que a comparação com anos anteriores não é possível, pois a pesquisa é especial e não apresenta um calendário fixo.

Gráfico 1

Q4 | Você vai comemorar o dia das crianças?



A baixa intenção de comemorar a data surpreende, visto que o segundo semestre apresenta um cenário bem mais positivo que o primeiro. Variáveis importantes e que são combustíveis para o consumo das famílias, como o mercado de trabalho formal, apresentaram melhora, já que o mês de julho teve o primeiro saldo positivo do ano. Foi verificado também uma melhora no nível de endividamento das famílias, com queda entre agosto e setembro. Além disso, as condições de acesso ao crédito continuam em melhor situação do que nos primeiros meses da pandemia.

Do outro lado, o auxílio emergencial, que foi um dos principais atenuadores da queda do consumo das famílias, a partir de maio, deve atuar de maneira mais tímida na propensão a consumir, no último trimestre de 2020, visto que o benefício foi prorrogado até dezembro, mas com valor reduzido. As famílias devem ter incorporado a queda na renda com o benefício, além de saber da não continuidade do programa, visto que o Renda Cidadã, projeto que sucederá o auxílio, ainda não foi definido.

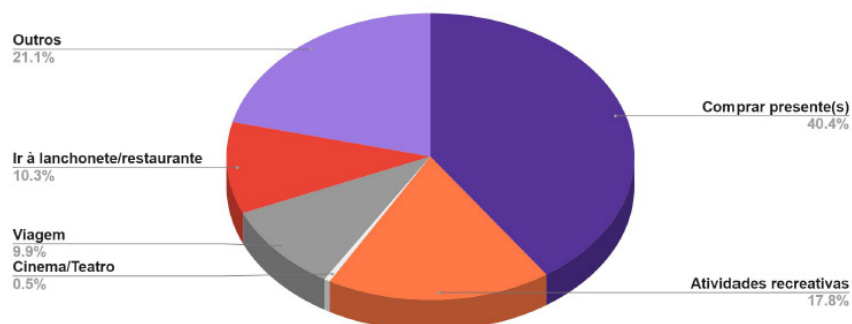
Lembrando que o auxílio emergencial é um benefício financeiro pago pelo Governo Federal para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação de vulnerabilidade social, durante o período de emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus, previsto na Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020. Em Pernambuco, foram injetados mais de R\$ 7 bilhões de reais.

Outra força que pode estar atuando na alta do comportamento mais conservador das famílias em relação ao consumo é a inflação. Os últimos meses apresentaram uma pressão inflacionária significativa no grupo de alimentação e bebidas, o que acaba impondo restrições orçamentárias às famílias mais pobres, em especial àquelas que estão na informalidade ou recebendo recursos emergenciais do governo.

Com a alta dos alimentos e a redução dos programas sem uma resposta mais rápida do mercado de trabalho, grande parte das famílias, principalmente as de menor rendimento, reduz as compras de itens considerados menos essenciais, impactando o volume de compras de datas comemorativas, como o Dia das Crianças.

Gráfico 2

Q5 | Se vai comemorar, qual será a forma de comemoração?

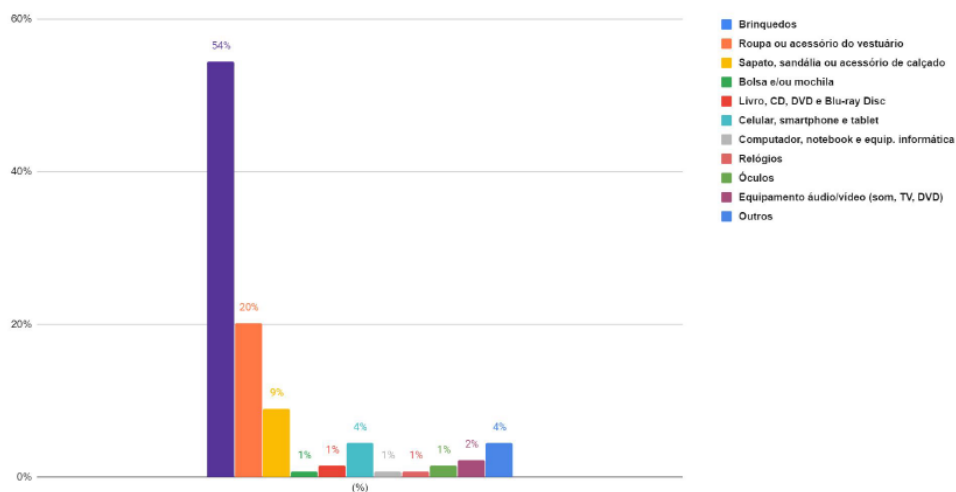


O retorno do funcionamento das atividades consideradas não essenciais no comércio, mais uma vez, deu força para que a compra de presentes voltasse a ser o tipo de comemoração mais indicado, sendo apontada por 40,4% dos que pretendem comemorar a data. Em segundo lugar, ficaram as atividades recreativas, uma comemoração mais barata e mais simples, influenciada pela conjuntura atual de uma maior restrição da renda.

Importante destacar que a ida a teatros e cinemas, mesmo com a permissão do retorno destes estabelecimentos pelo governo estadual, não apresentou adesão relevante, visto que foi apontado apenas por 0,5%. Este resultado indica que a percepção de segurança em relação à possibilidade de contágio com a covid-19 ainda é alta, o que desincentiva o consumo destes serviços pelas famílias.

Gráfico 3

Q6 | Se vai comprar presente(s), o que pretende adquirir? (múltipla resposta)

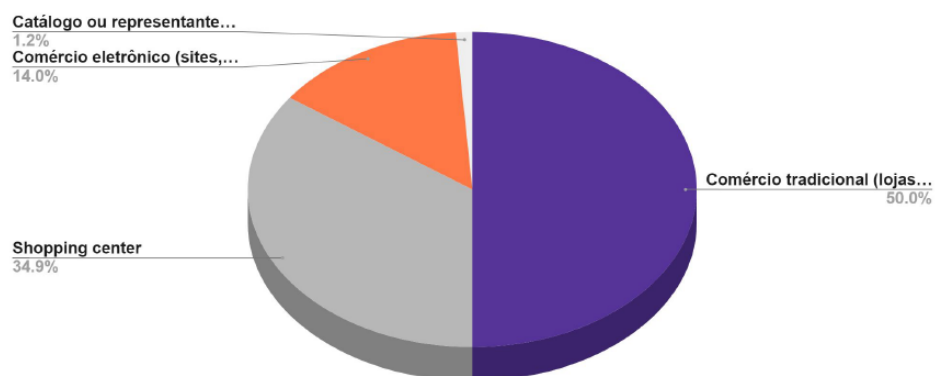


A maioria dos que vão comprar presentes informa que o valor ficará entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00, seguido da faixa que indica valor de até R\$ 50,00. Por ser uma comemoração mais cara, já eram esperados valores mais tímidos, o que reflete, mais uma vez, um comportamento mais conservador das famílias. O meio de pagamento mais apontado pelas famílias foi o crédito, reflexo de um maior acesso diante das injeções de recursos com os programas emergenciais do governo, seguido do pagamento em dinheiro e por débito.

O tipo de presente mais apontado pelos que pretendem comemorar a data foi o brinquedo, seguido das roupas ou acessórios para vestuários e dos sapatos, sandálias ou acessórios para calçados, que representaram percentuais de 54%, 20% e 9%, respectivamente. Itens mais caros, como os smartphones e computadores, tiveram baixa adesão, visto que são produtos mais caros, onde a alta demanda dos consumidores por este tipo de bem na pandemia e a desvalorização do real frente ao dólar acabaram contribuindo para a elevação dos preços destes produtos. Os demais itens, como livros, bolsas, relógios e óculos não apresentaram mais que 1%.

Gráfico 4

Q7 | Se vai comprar presente(s), qual será o local de compra?



Importante destacar que o canal de consumo vem retornando às maneiras mais tradicionais, como o comércio de rua (50,0%) e os shopping centers (34,9%).

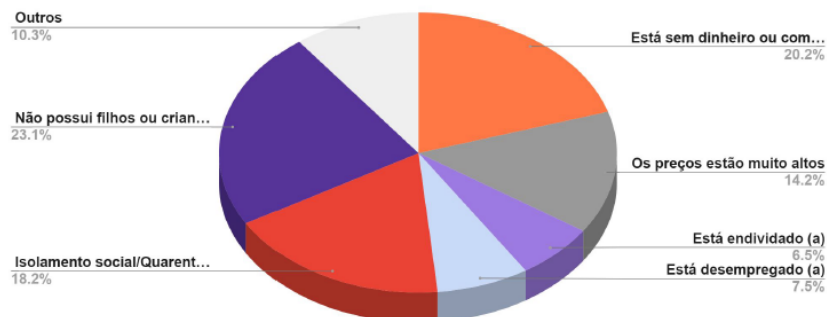
O comércio eletrônico, que durante o período mais intenso de isolamento social se mostrou como o canal mais apontado para a compra de produtos na comemoração destas datas, voltou a ser menos expressivo.

A sinalização é de que parte das pessoas que passou a comprar pela internet ainda prefere as compras mais experienciais, com a ida ao estabelecimento para conhecer o produto. Os números também apontam que o retorno da possibilidade de comprar no comércio tradicional não apresenta mais tanta desconfiança por parte das famílias, visto que os estabelecimentos comerciais vêm seguindo os protocolos para evitar a infecção.

Por fim, das pessoas que informaram que não pretendem comemorar o Dia das Crianças, em 2020, o motivo mais apontado foi não possuir filhos ou crianças próximas (23,1%) e, mais atrás, a questão da família ainda aderir ao isolamento social (18,2%). Já dos motivos mais ligados a questões financeiras, os mais apontados foram a falta de dinheiro (20,2%), seguido dos preços muito altos (14,2%), desemprego (7,5%) e endividamento (6,5%).

Gráfico 5

Q10 | Se não vai comemorar, aponte o(s) motivos. (múltipla resposta)



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto

Chefe de gabinete: Cleide Pimentel

Economista: Rafael Ramos

Assessora de Comunicação e

Marketing: Lucila Nastassia

Designer gráfico: Nilo Monteiro

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175**

@fecomerciope

www.fecomercio-pe.com.br




Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio